

## Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

A intenção de consumo das famílias ludovicenses se eleva pelo terceiro mês consecutivo, alcançando 98 pontos, estando com sua maior pontuação desde agosto de 2015 quando o indicador alcançou 102,4 pontos. Entretanto, esta melhora ainda não atinge o grau de satisfação que é de 100 pontos, permanecendo pelo 22º mês consecutivo sem alcançar o nível ideal de consumo em nossa capital maranhense. Na comparação mensal, houve elevação de 1,14%, demonstrando que o ímpeto de consumir das famílias que mantiveram suas rendas não foi contaminado pelos indicadores ruins de desemprego e inadimplência. O consumidor com sua renda estabilizada está atento ao momento em que a inflação baixa contribui para manter o poder de compra de seu salário, o que influencia a elevação do ICF.

Analisando as variações dos subcomponentes dentro do indicador, deram uma maior contribuição para a alta global do índice, as Perspectivas de Consumo e o Momento para Duráveis. Estes dois subcomponentes são mais sensíveis ao cenário de estabilização de preços, colaborando para uma melhor previsão de gastos, onde se destina parte importante da renda para a compra de bens mais caros, cujo consumo vinha sendo adiado para um momento favorável.

## Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

O nível de endividamento das famílias de São Luís alcançou 74,4% em junho, o que representa uma queda de -1,8% na comparação mensal. Já a inadimplência, que considera apenas aqueles consumidores com dívidas em atraso, alcançou 32,9% das famílias ludovicenses, avançando 2,4% em relação ao mês anterior. Esse foi o segundo mês consecutivo de queda do nível de endividamento e o terceiro mês de elevação do nível de inadimplência na capital, o que pode ser explicado pela retração no consumo nesse período, o que inibe o endividamento, e pela persistência das taxas de desemprego, o que gera dificuldades para os consumidores honrarem pagamentos de dívidas contraídas anteriormente.

A pesquisa também apontou que 11,6% das famílias ludovicenses endividadas declararam que não terão condições de pagar suas dívidas neste mês e, portanto, deverão passar para a lista de inadimplentes. Neste mês de junho esse índice alcançou a maior marca desde outubro do ano passado, mostrando que a inadimplência ainda deve permanecer em ritmo de crescimento nos próximos meses.

## Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

O indicador que mede a Confiança do Empresário do Comércio em São Luís caiu pela 4ª vez consecutiva e alcançou 103,9 pontos, apresentando uma redução de -4,59% em relação ao mês anterior. A atual turbulência política contamina os indicadores econômicos setoriais, trazendo dúvidas sobre a aprovação de reformas no Congresso, causando redução das expectativas de investimento pelos agentes econômicos. Em linhas gerais, o indicador permanece acima de 100 pontos considerado como grau de satisfação pelo ICEC, mas o resultado apresenta as fragilidades sobre as quais estão embasadas os alicerces da economia.

As Condições Atuais da Economia são vistas pelo empresariado ludovicense como o principal fator negativo que contribui para a constante redução de sua confiança, atingindo apenas 45 pontos em uma escala de 0 a 200 pontos. Colaboraram para a redução de -11,94% neste subcomponente, as condições da economia ludovicense que sofreu forte redução do mercado de trabalho em diversos setores e a redução do consumo que impacta diretamente nos subindicadores de investimento do ICEC que apresentaram redução na variação mensal de -10,62%, alcançando 72,4 pontos.

# Cenário Macroeconômico

Em um ambiente de agitação política, as expectativas econômicas procuram ancorar suas demandas em dados reais da economia. Entretanto, como ainda é muito recente a caminhada do país em direção ao crescimento, tornam-se frágeis as bases econômicas atuais, deprimindo as expectativas dos agentes econômicos, o que causa dificuldades para a elevação do nível de investimento, produção e consumo.

Entende-se que a recuperação destas variáveis econômicas são etapas de uma recuperação econômica ampla, mas para isso, a economia necessita de um ambiente de negócios mais favorável, sem a contaminação de condicionantes ex-

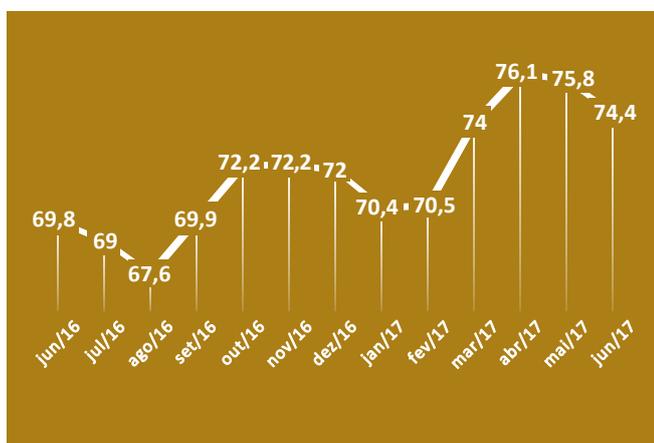
ternos como a política. Existe uma redução da confiança empresarial, que somada a queda do consumo verificada em diversos segmentos da economia, comprime o potencial multiplicador que alguns fatores monetários positivos poderiam ter, como inflação reduzida e juros em desaceleração.

A política monetária adotada pelo Banco Central segue sendo benéfica para o empresariado, com a meta inflacionária sobre controle, com tendência de encerrar o ano de 2017 em 3,48%, abaixo do centro da meta que é de 4,5%, sendo a redução do consumo o maior responsável pela inflação controlada. O problema atual está em ancorar as expectati-

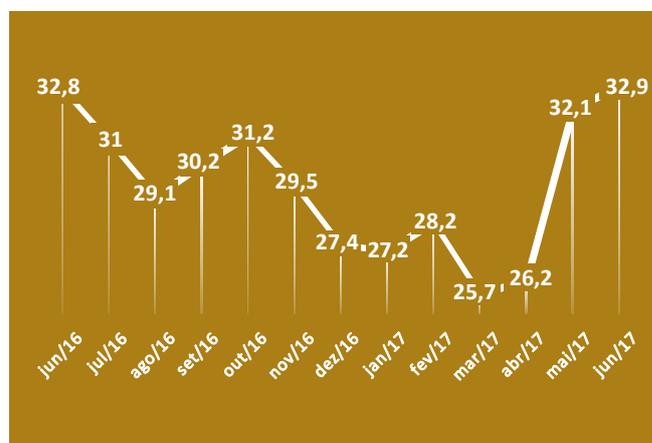
vas empresariais no potencial econômico de curto prazo. Existe demanda reprimida, mas que depende de uma nova realidade de produção que absorva o excedente de mão de obra que encontra-se sem renda neste momento.

Portanto, o empresariado precisa analisar atualmente a base de sustentação de suas atividades empresariais com o foco voltado para os potenciais de expansão de receitas. Por outro lado, os setores produtivos ainda aguardam a aprovação de projetos que transitam no Congresso, tal como as Reformas Trabalhista e previdenciária, para impulsionar a geração de empregos e a retomada do crescimento econômico.

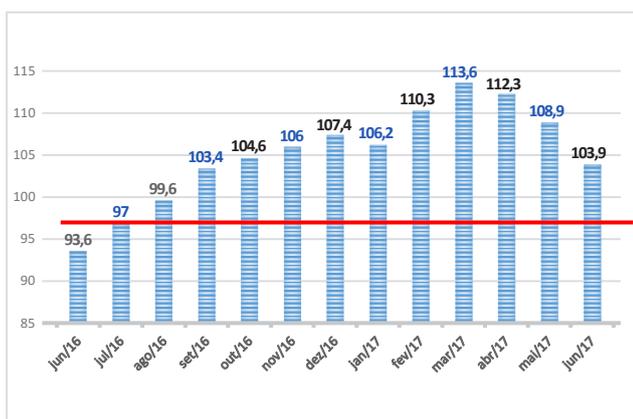
Nível de Endividamento (%)



Nível de Inadimplência (%)



Confiança do Empresário do Comércio (pts)



Variáveis de consumo das famílias no mês (%)

